

DF - Educação

Jorge Cardoso



Moradores da Ceilândia se aglomeram em frente à fundação tentando garantir lugar para os filhos. A escola só está inscrevendo para o pré-escolar. Mais de 500 candidatos disputam as 100 vagas

Disputa pela escola dos sonhos

Atraídos pelas vantagens oferecidas aos alunos da Fundação Bradesco, pais dormem na rua para conseguir matricular os filhos

Fernanda Lambach
Da equipe do Correio

Mais de 500 pais, mães e avós da Ceilândia que conseguiram inscrever crianças entre 5 e 6 anos no processo seletivo para entrar na Fundação Bradesco, melhor escola da cidade, estão de dedos cruzados. Há apenas cem vagas para o ano letivo de 1997 e os responsáveis pela avaliação das fichas de inscrição das famílias costumam ser muito rigorosos. As inscrições para a pré-escola foram abertas na quarta-feira e encerraram-se em uma só manhã.

Até o mês de janeiro, a equipe técnica da escola vai checar por meio de visitas e entrevistas as condições sócio-econômicas das famílias dos candidatos a alunos, de forma a escolher aqueles que efetivamente são os mais carentes. "Essa é a nossa maior preocupação", diz a diretora da escola, Claudete Ramires. Ela rebate insinuações de que para entrar na fundação a criança precisa de *pistolão* — uma pessoa influente que interceda pelo candidato a aluno.

Não é difícil entender por que durante 15 dias mulheres e homens se acotovelaram nos portões da escola ansiosos para saber quando seriam abertas as inscrições. Alguns até mesmo levaram cadeiras, almofadas e colchões para passar as noites. "Emagreci dois quilos dormindo todos esses dias na porta dessa escola", afirma a mãe Telma Maria Dias Lima.

A Fundação Bradesco é um paraíso quando comparada à realidade das escolas públicas da Ceilândia. Além de não pagar nada pelo ensino, os alunos recebem gratuitamente todo o material escolar e o uniforme completo, incluindo pares de tênis e roupa de natação. Assistência médica e odontológica completa e a possibilidade de concluir cursos de Administração e Magistério, durante o segundo grau, são outras vantagens da escola.

SEGURANÇA

"Procurei a Fundação Bradesco porque a escola tem mais segurança e me daria mais sossego", diz Maria de Lourdes da Silva, que mora no

VANTAGENS E PRÉ-REQUISITOS

A FUNDAÇÃO OFERECE:

- Uniforme completo, inclusive roupa de banho para alunos que façam natação;
- Material escolar completo e lanche;
- Reforço escolar, no período em que a criança não tem aulas;
- Curso de Administração ou Magistério para alunos do segundo grau;
- Cursos profissionalizantes de Introdução à Informática, Datilografia, Corte e Costura e

Instalações Elétricas, entre outros;

- Auxílio médico e odontológico.

CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO:

- A criança deve ter seis anos ou cinco, desde que complete seis até o dia 30 de junho;
- Deve fazer parte de família de baixa renda. Quanto maior o número de filhos que os pais tenham maior chance de ser selecionado o aluno;
- Deve morar na Ceilândia.

Setor O e pretendia inscrever a filha Adriana Pereira, 8 anos, na fundação. "É uma pena que eles só recebiam crianças para a pré-escola", suspira a mãe, que não sabia da determinação.

Também Luzinete de Souza, moradora do Setor Q, decepçou-se quando descobriu, na quarta-feira, que não haveria vaga para colocar os três filhos em turmas de quinta e

sexta séries. "Na outra escola bateram de ferro no meu filho. Ele está sendo ameaçado e eu gostaria que viesse para cá", explica.

José Luiz Cunha, que está desempregado, foi outro a bater com o nariz na porta quando pensou que conseguiria inscrever o filho na quinta série. "Essa escola é muito melhor que as escolas públicas. Dá tudo para o aluno e dizem que o lan-

che é de primeira", deslumbra-se. "Apesar de dizerem que não há vagas, vou insistir."

A Fundação Bradesco, que hoje tem um total de três mil alunos, não abre vagas para outras turmas que não a pré-escola. Isso porque realmente não há vagas. "Difícilmente uma criança deixa a fundação", conta a diretora Claudete Ramires. Segundo ela, como há aulas de reforço nos períodos em que a criança não está tendo aulas normais, a evasão escolar é praticamente zero.

DISCIPLINA

"Sabemos que a Fundação Bradesco é uma escola muito exigente, mas acho que hoje em dia tem de ser assim. As crianças tem de entrar na linha", diz Edvânia Fernandes, que inscreveu o filho Jander, 5 anos, para a seleção.

A possibilidade de vê-lo em uma escola onde não há constantes greves de professores foi o que mais motivou Edvânia a enfrentar cinco noites dormindo na porta da fundação.

Alguns alunos da escola, porém, encontraram o *Correio Braziliense* na porta e contaram que nem tudo é perfeito. "Queriam usar brinco e não deixaram, queriam deixar o cabelo crescer e também não deixaram. Uma chatice", desabafa um dos meninos.